

ג' יאמר אלהים יהי אור

יכלה קץ החושך וקץ האור ב%

עלמים מזרח חה משיה רוח

Fraternidade Jessênia

| | |
|---|---------------------|
| CANDIDATO AO DISCIPULADO AKOUSTIKOÍ | CONTATO 3 |
| COMPANHEIRO DO SEGREDO | |

רוח קדוש היחד מדרך



ÍNDICE

| | |
|--|----|
| Introdução | 2 |
| Capítulo 1 A tarefa iniciática de uma Escola de Mistérios..... | 9 |
| Capítulo 2 Os arcanos propostos ao neófito e os conceitos básicos da Iniciação Jessênia..... | 12 |
| Capítulo 3 O conceito zoroástrico da senda iniciática adotado pelos jessênios atuais..... | 15 |
| Capítulo 4 As exigências da Senda do Bem..... | 19 |
| Capítulo 5 Os trinta e quatro graus e os cinco aspectos da Iniciação Jessênia..... | 23 |

INTRODUÇÃO

A Comunidade Jessênia apresenta-se, através dos livretos Contato 1, Contato 2, e agora através desse presente Contato 3, ao público ocidental com o objetivo de tornar acessível aos verdadeiros pesquisadores e buscadores da Verdade o conteúdo esotérico dos Mistérios Antigos e da Sabedoria Clássica. Ela abre amplamente os seus portais permitindo a aqueles que quiserem fazer uma excursão pelo interior de seus sagrados palácios, uma visita aos templos da antiga Pérsia, do Egito, de Jerusalém na Palestina, da Índia, dos Gnósticos-Cristãos e de todos os povos antigos que abraçaram, outrora, a Doutrina Secreta Universal.

Para desempenhar o seu papel de anunciadora de um Caminho Iniciático, a Comunidade Jessênia formou todo um corpo cósmico-templário invisível, e um aparelho mágico de manifestação (visível) de seus aspectos doutrinários, aparelho este formado pelo senhor Jodachay Bilback, rabino, judeu, e mais doze irmãos, todos eles ligados ao elo dos grandes mestres da Cabala.

O senhor Jodachay viajou todo o nosso planeta, visitando o Egito, a Pérsia, a Índia, a Grécia, a China, os Mandeanos do Iraque, o Brasil e a Europa. Parte de sua vida transcorreu dedicada a momentos de grande meditação nas grutas de Qumran, dos cátaros no sul da França - em especial na gruta de Boan e na caverna de Lombrivis -, e no Egito - perto do local onde viviam os terapeutas essênios alexandrinos. Na França ele, e alguns de seus discípulos diretos, percorreram o antigo Caminho druídico de Paris até Santiago de Compostella, na Espanha.

Durante estas longas viagens, o senhor Jodachay foi entrando em contato cada vez mais íntimo com o seu passado microcósmico, com o seu passado reencarnatório, e acabou por se ligar de maneira muito profunda com o cristianismo professado pelos cabalistas cristãos, pelos rosacruzes e pelos maçons.

A Iniciação do senhor J. Bilbak, porém, foi genuinamente oriental, *recebida* da corrente de mestres e discípulos cabalistas judeus da linha do Zohar e do Sepher Yetsiráh. O Zohar e o Sepher Yetsiráh são duas obras tradicionais e antigas, que registram a Tradição Secreta dos antigos judeus. Todas as bases da Doutrina Sagrada da Cabala encontram-se assentadas nelas.

A Cabala, no seu aspecto original e dentro dos terrenos do judaísmo, foi preparada ao longo de muitos anos, desde o patriarca bíblico Abraão até os dias atuais, para ser acessada somente por rabinos judeus. Ela apresenta um ensino derivado das instruções secretas reveladas a Henoque, patriarca anti-diluviano, a Abraão, pai da nação israelita e a Moisés, legislador e escritor dos primeiros cinco livros da Bíblia. Essas instruções contêm um tesouro iniciático antigo que formou a base para o cristianismo, para o essenismo e para as correntes esotéricas ocidentais.

Jesus demonstrou durante todo o seu tempo de mestrado, que conhecia a divina ciência da Cabala, operando-a de modo muito especial e com grande sabedoria. Nas obras cristãs não bíblicas, que os teólogos denominam de apócrifos¹, tais como os chamados Evangelhos da Infância, narra-se que Jesus foi levado para aprender a ler e escrever junto a um mestre judeu;

¹ **Apócrifos:** Livros sagrados que constam na Bíblia são denominados canônicos. A Bíblia, no entanto, em seu passado, possuía muitos outros livros que, mais tarde foram rejeitados, vindo a ser excluídos das Escrituras Sagradas e recebendo o nome de apócrifos.

na sua primeira aula, a criança divina demonstrou alto conhecimento acerca do alfabeto hebraico e do significado esotérico cabalístico de cada letra, de tal forma que o mestre judeu acabou tornando-se seu discípulo.

O princípio e a base do ensinamento cabalístico consiste em definir o alfabeto hebraico (usado para escrever as Escrituras Sagradas do Velho Testamento) como sagrado e possuidor de um significado oculto, uma inteligência divina, de forma que qualquer palavra escrita nessa língua torna-se, imediatamente, a imagem dos Mistérios divinos, o reflexo do Pensamento divino criador. Assim, por exemplo, a palavra casa, escrita em português indica apenas um lugar onde moram pessoas, uma habitação. Convertida, porém, para hebraico, torna-se Baith - בַּיִת, onde a letra beth - בּ, que soa “b”, indica a *criação* que Deus realizou para servir como Sua habitação e de seus atributos divinos; a letra yod - י indica o Seu nome mais secreto, Jehováh - יְהוָה, que Ele escolheu para servir de manifestação de Si mesmo no meio da criação. A última letra, a tav - ת, que possui a forma de um portal, indica que na criação Deus estabeleceu portais de entrada e de saída de Seus poderes, qualidades e atributos. Dessa forma, o cabalista vê na palavra Baith ou casa, a imagem da criação que Deus adornou como habitação de Seu Ser, como lugar de manifestação de Seu nome Jehováh, e por cujos portais entram e saem as Suas energias criadoras e transformadoras.

Além do Mistério das letras em si mesmo, há ainda o dos números inerentes a cada letra. Assim, na palavra baith ou casa, a letra beth - בּ tem valor 2, e a letra yod - י tem valor 10. Somadas essas duas letras, temos como resultado o número 12; isto significa que a grande casa sideral de Deus divide-se em doze casas zodiacais. A palavra baith somada toda, aleph (א + beth (בּ) + tav (ת) dá o número 412. A palavra hebraica יָשֵׁב, que se lê yashev, soma 312 e significa *morar, assentar-se, habitar*. Vê-se, por verificações numéricas, que estas duas palavras têm significação comum, o 412 indica a palavra casa, o 312, o verbo habitar ou morar.

O Mistério da Cabala é, pois, o Mistério das letras do sagrado alfabeto hebraico, dos sons que elas representam, e dos números que elas ocultam. Nessa língua, e na língua aramaica, também considerada sagrada, foram escritos, como dissemos atrás, os livros bíblicos do Velho Testamento. O cabalista, ao ler o Velho Testamento no original hebraico e aramaico, vê diretamente o Pensamento de Deus; surpreende Deus em Seus pensamentos íntimos, em sua imaginação divina, e pode, assim, conhecer a mente do Criador, Seus segredos, suas idéias. Desta forma esse cabalista pode ter a cerca de Deus um conhecimento muito mais profundo, mais sábio e real do que qualquer outro estudante da Bíblia. Quem conhece a Cabala sabe muito bem o porque Jesus, aos doze anos, impressionou profundamente os sábios judeus do Templo de Jerusalém. O rabi fundador da Comunidade Jessênia, senhor Jodachay Bilbak disse-nos que, na qualidade de rabino cabalista, também ele se via constantemente impressionado com o conhecimento que Jesus revela em seus evangelhos, bem como o de seus discípulos, tais como Pedro, João e Tiago.

Segundo o rabino Jodachay B., o cristianismo primitivo, da época de Jesus vivo, e dos discípulos, era muito judaico-cabalístico, e na sua estrutura era extremamente parecido com o essenismo de Qumran, tendo sido denominado de Jessenismo (ou essenismo segundo a visão de Jesus) pelos primeiros historiólogos cristãos.

A Comunidade Jessênia, na sua manifestação atual, pretende mirar-se nesse estado primitivo do cristianismo e, tal como no passado, apresentar-se como uma Escola de Mistérios. O que é uma Escola de Mistérios? É uma organização clássica, oriunda do mais remoto passado, que se manifesta na Terra com o seu grupo de Iniciados e Instrutores para

trazer e oferecer aos verdadeiros pesquisadores da Verdade a Senda dos Mistérios. Como tal, ela se diferencia das religiões, e segue a rota da Iniciação clássica. O que são Mistérios? São o conjunto de arcanos secretos manifestados sob a forma de ensinamentos sagrados que constituem a Doutrina Universal. Esses ensinamentos versam sobre o Universo, o Homem, Deus e a Natureza, dando sobre eles um conhecimento inédito, bastante distinto daquele que se aprende em uma religião comum às massas, em uma academia universitária, em livros ou bibliotecas. A Doutrina de uma Escola de Mistérios constitui-se daquele tipo de ensinamento denominado esotérico, mágico, alquímico ou oculto.

A Doutrina da Comunidade Jessênica é denominada de “Sabedoria Antiga”, porque provém do ensinamento secreto dos sábios antigos, tais como Osíris e Hermes no Egito, Orfeu na Grécia, Moisés e os Profetas na Palestina, Zoroastro na Pérsia, Krishna na Índia, e Jesus, na Judéia ou Israel etc.

Esses Grandes Instrutores da Humanidade ensinaram, em suas épocas, que o Homem, o Universo e a Natureza perderam, entre si, sua Unidade Primordial, desligaram-se acidentalmente de Deus, acidente esse que ficou conhecido como Queda. O Universo e seu complexo mecanismo de existência, de manutenção e transformação, era regido pela Força-Luz do Sopro de Deus. Essa Força-Luz era produto da Idéia-Pensamento criadora de Deus e continha um manancial infinito dos poderes, possibilidades e energias que constituíam a Natureza Original. Dentre estas energias quatro são denominadas primárias e raiz: O Som, o Calor, a Luz e a Vida. A Natureza Original é, portanto, um oceano de energias e substâncias cósmicas colocadas em movimento, existência e funcionamento pela Idéia-Pensamento Criadora de Deus. O resultado da interação da Idéia-Pensamento Criadora de Deus e a Natureza constituía-se em miríades de mundos e criaturas criados. Uma dessas criaturas é o Homem. O conjunto de mundos criados recebeu o nome de Universo (Uni-verso ou diversos ligados ao Um único, ou ainda, a diversidade de coisas, criaturas e mundos ligados a um centro único de Força-Luz).

Homem, Natureza, Deus e Universo estavam todos unidos a um único centro: A Misteriosa Unidade, donde todos os poderes, todas as qualidades, todas as forças, tiram a sua origem, sustento, existência e inesgotabilidade. Esse Centro-Unidade é denominado, em grego, Logos, palavra complexa que designa a manifestação de Deus como poder acústico criador e ordenador. Esse Logos dominava toda a Criação no princípio, trazendo-a continuamente em ordem, equilíbrio, harmonia e perfeição crescentes.

Em um dado momento, porém, algo difícil de definir, perturbou parte da Criação, e desligou da Unidade-Logos residente em Deus, o Homem, parte do Universo e da Natureza. Todas as partes da Criação que sofreram essa perturbação caíram no caos, na desordem, na separação do Centro-Uno, do Um-Raiz. Esse acidente é denominado “Queda”, na Bíblia. Essa separação ou desligamento do Universo-Homem-Natureza de seu Centro-Uno (registrada por todas as Tradições antigas) gerou uma terrível aberração, uma inimaginável desordem, uma maldade sem limites. Os mundos separados da Unidade-Raiz são presídios trevosos, onde jazem diversas ondas de criaturas cósmicas, dentre elas o homem. Esses seres quedados tiveram, durante o processo de Queda, livre escolha para livrarem-se de tal perturbação cósmica, mas, ou não quiseram desviar-se desse mal, ou eram muito prematuras dentro da corrente de perfeição em que nasceram para poderem evitá-lo.

A Queda como acidente cósmico gerou uma natureza que o Logos só podia controlar e atuar de maneira secundária. Para impor aos seus efeitos um limite, e mesmo para oferecer aos arrastados ao erro e à desordem uma oportunidade de correção, hierarquias angélicas inumeráveis desceram para o seio dessa natureza caótica, para o país das trevas, e

manifestaram a Escola de Mistérios, bem como a Sabedoria Oculta, trazendo até aos decaídos os grandes mestres instrutores, que, vindos da Luz, apresentavam na Terra a Iniciação, ou seja, o meio de retornar para o seio da Natureza divina e perfeita.

O Cabalista jessênio, durante o seu discipulado, é colocado diante do drama cósmico da quebra da Unidade como um agente capaz de não só desviar-se desse processo, mas como um mago de Deus, um Alquimista capaz de penetrar na raiz dessa Queda e livrar a si, ao mundo e à Natureza. Ele é, por assim dizer, convidado para aprendiz de Mago e co-criador. Junto de Deus e de suas criaturas angélicas santas, ele atacará toda a criação em caos e co-construirá uma Natureza, um Universo e um Homem religado à Unidade-Raiz.

Como que essas coisas, proclamadas pela Doutrina dos Mistérios ocorrerão? Ocorrerão através da Escola de Mistérios, do aprendizado por ela proporcionado. Quem se alistar nessa corrente de aprendizes de Magos aprenderá que dentro da Comunidade Jessênia CINCO ASPECTOS - dos quais falamos resumidamente nos contatos anteriores - são ofertados como tesouros, como cinco portas de entrada para o regaço da Unidade-Raiz.

O Primeiro Aspecto (do Companheiro do Segredo) é o do Homem que fará de si mesmo uma sepultura em vida. Ou seja, nesse aspecto o cabalista ou aprendiz de Mago colocar-se-á na perfeita mortificação de todo o seu sistema mental, astral, etérico e físico, deixando morrer todo o seu velho mundo mental, seus velhos pensamentos, desejos, hábitos, costumes, vícios, vontades, tudo aquilo que o afasta da Unidade divina. Ele, nesse discipulado, tornar-se-á um “morto-vivo”, um homem que enterra a sua vontade, os seus erros, para fazer ressuscitar suas mais elevadas virtudes e dons espirituais.

Essa fase é representada pelo candidato à Iniciação que entra nas *Três Noites de Mistérios, ou seja, no anoitecer das faculdades do Pensar, do Querer e do Sentir*. Na Iniciação egípcia essa fase é a do candidato que é levado até a esfinge em meio à noite, sem portar nenhum tipo de tocha para a iluminação. Ele tem que decifrar os quatro enigmas da esfinge (os quatro elementos em estado caótico), que, do meio das densas trevas lhe grita: decifra-me ou eu te devoro. Do meio das trevas ele avista o archote do hierofante e, guiado por sua pequena luz, ele passa para a câmara da esfinge; dali, abandonado pelo mestre receptor e por seu archote, o candidato à Iniciação cai na câmara subterrânea da pirâmide, que simboliza o santuário pélvico, morada do karma, do subconsciente e da kundalini ímpia. Depois ele eleva-se ao coração, à câmara da rainha, sede do *Sentir*, e prossegue até a câmara do rei, à cabeça, onde um túmulo aberto lhe oferece a mortificação tríplice do *Sentir, do Pensar e do Querer*. Se ele é bem sucedido na tarefa de mortificação tríplice, o hierofante reaparece com sua tocha, e o conduz para fora da pirâmide como um noviço aceito nos Mistérios Osirianos.

Nos Evangelhos esta fase é representada pela parte da descrição de Lucas que começa com a genealogia de Jesus (dividida em 3 x 24 gerações), até a parte em que se descreve sobre a perda da cabeça de João Batista e seu sepultamento (Mateus 14.12).

Como atrás já dissemos, a Comunidade Jessênia dá a essa fase o nome de **PRIMEIRO ASPECTO - COMPANHEIRO DO SEGREDO**. Esse aspecto divide-se em **sete graus** que começa com o de AKOUSTIKOÍ (lê-se Akustikoi) e termina com o de APODOKOÍ (lê-se Apodokoi, e significa *o admitido nos Mistérios*).

O Akoustikoí é, como referimos resumidamente nos contatos anteriores, o OUVINTE: aquele que ouvirá os rudimentos da Doutrina Secreta, procurando silenciar no seu mundo mental toda crítica, dúvida, questionamento oriundos da velha mentalidade repleta de cultura

intelectual, acadêmica, obcecada pela lógica científica, pela razão assassina da fé. O tema básico das instruções dessa fase pode ser resumido por uma frase da obra *A Voz do Silêncio*: “*A mente é a grande assassina do real*”. No antigo sistema iniciático do Egito, o Akoustikóí era recebido na barca noturna de Rá (Deus-Sol) pelo deus Toth (personificação da Sabedoria Oculta, da Iniciação clássica) o qual, portando as plumas de Maat, sua deusa-esposa (personificação da Justiça e da Mantra-Yoga, ou seja, do preparo mágico da voz), abanava-lhe e soprava-lhe a cabeça, ou seja, passava-lhe os primeiros ensinamentos secretos de neófito, usando, para isto, voz mágica, repleta de forças astrais divinas.

O Akoustikóí procurará também, em seu coração, orientado pelas instruções próprias de seu discipulado, a chamada Jóia no Lótus ou Átomo Pneumático, que é a fonte ígnea da vida e lugar onde estão guardados latentes todos os tesouros e poderes divinos que o homem possuía desperto e em total atividade antes da Queda.

O último grau, denominado Apodokóí, é o do DISCÍPULO ACEITO. Nesse grau o candidato aos Mistérios recebe a chave do Leão e da Águia, que lhe permitem entrar no interior sagrado da esfinge penetrar até a pirâmide e chegar, finalmente na câmara do rei, onde um túmulo aberto o aguarda.

O Leão e a Águia são duas figuras de Mistérios que compõem parte do corpo da esfinge. Além de significarem os elementos alquímicos do Fogo e do Ar, eles designam as duas grandes correntes de Mistérios: A Cabalística, simbolizada por Jesus, denominado *Leão da Tribo de Judáh*; e a Gnóstica, simbolizada por Valentim, denominado *Águia dos hierofantes ocidentais e Anjo guardião dos Mistérios Gnósticos*. No antigo Egito o Apodokóí recebia do deus Toth a chave serpentina (chave em forma de cruz com serpentes entrelaçadas) com a qual ele abria o túmulo de Osíris, para, dentro desse esquife, preparar a sua ressurreição.

O SEGUNDO ASPECTO - FILHO DO SEGREDO, coloca, em seu primeiro grau, denominado Beni Mitizwáh (Filho do Mandamento), o candidato aos Mistérios diante da MEIA NOITE INICIÁTICA, onde as trevas, ou seja, a ausência de qualquer luz da velha mentalidade, da velha personalidade psicológica, do velho eu e de seu mundo de desejos, vontades e pensamentos, crenças religiosas, filosóficas e acadêmicas devem tornar-se completas. No antigo sistema iniciático egípcio, após o Apodokóí ou Aceito abrir o túmulo de Osíris, Toth o conduz para o interior do esquife e cerra-lhe a tampa, jogando sobre as águas o morto-vivo. Ele é, então, o Filho dos Mandamentos e a Bíblia dirige-se a ele nos seguintes termos: “*De noite Jehováh sondar-me-á, à noite mergulhar-me-á no fogo, para verificar a pureza de meu coração*” (Salmo 17:3). Nas águas o caixão-barco do Beni Mitizwáh junta-se, primeiramente a nove outros barcos-esquifes, e ele torna-se, então, Beni MeMinyan (filho dos Dez). Toth e Anúbis, os dois sacerdotes da grande noite iniciática, em dois outros barcos-esquifes completam o grupo para doze; eles guiam os mortos-vivos pelas perigosas regiões da morte e da noite, dando-lhes Tochas Sagradas, o que os tornam, primeiramente, Beni Esh ou Filhos do Fogo e, mais tarde, Filhos da Luz (Beni ‘Or) e Filhos da Aurora (Beni Schahar). Nos Evangelhos Jesus encontra os seus discípulos à noite, em meio às águas do Mar de Tiberíades (João 21. 1 a 14). Ainda mergulhado na noite, navegando em seu barco-esquife, o candidato aos Mistérios recebe toda a Doutrina da Cabala - que constitui a chave do Leão - e torna-se Beni Hatsadôkh ou Filho do Sacerdócio Tsadokiano; após entender tudo o que o sacerdócio secreto dos essênios e jessênios requer do candidato aos Mistérios, tem-se início o grau do Beni Hakabbaláh (Filho da Doutrina Cabalística), onde os mais altos segredos da Cabala lhes serão totalmente revelados. Jesus aproxima-se dele e lhe faz três proposições e três chamados sacerdotais. Ele torna-se então, pertencente ao grupo do **TERCEIRO ASPECTO - IRMÃO DO SEGREDO**. A primeira pergunta leva-o ao grau de Frater

Alquimista, a segunda, ao grau de Frater da Rosa de Ouro, e, finalmente na terceira pergunta, ele torna-se Frater da Sagrada Rosa-Cruz. Um poderoso selo, na forma de TRIÂNGULO, lhe é revelado, e ele torna-se Frater dos Três Selos. Ele compreende que seu barco-esquife é uma réplica do Túmulo de C.R.C. (Cristão-Rosa-Cruz, hierofante dos rosacruzês clássicos) e lê na lápide desse seu túmulo toda a Doutrina Gnóstico-Hermética. Ele é, então, Frater da Lápide de C.R.C.

Na Lápide de C.R.C. todos os hierofantes do passado esculpiram os seus ensinamentos secretos, todos marcados pelo símbolo de Toth e de sua Vara com Serpentes. Essa marca é a dos grandes médicos-alquimistas de todos os tempos, que possuíram a Verdadeira Medicina, conjunto imenso de dons e conhecimentos, dentre eles a sagrada e hermética Fitoastroterapia alquímica, denominada Vera Arte de Cura. Da visita a esta Lápide de C.R.C. surge o Frater Veritas Medicae. Na lenda de Osíris, o corpo desse deus egípcio, depois de navegar por rio e mar dentro do esquife de madeira, encalha nas costas da Fenícia, em terreno fértil, e brota, tornando-se frondosa árvore de cedro, cujas folhas contêm o remédio universal que os hierofantes fenícios recolhem para destilarem a panacéia (substância da cura universal) e o elixir da longa vida. Mais tarde, os auxiliares de Hiram Abif recolhem dessa árvore enormes vigas de madeira para levarem para Jerusalém e usarem na construção do Templo de Salomão. Nessa empreitada eles encontram o túmulo vazio de Osíris, pois o corpo dele, séculos antes, havia sido localizado e aberto por Ísis, esposa daquele deus, que o levou de volta para o Egito, onde os sacerdotes o mumificaram. Entre os séculos X e XII, os nove companheiros que fundaram a Ordem dos Cavaleiros Templários encontraram um vão nas ruínas do Templo de Jerusalém que continha intacta uma dessas vigas de cedro. Ela foi recolhida e levada para o norte da França, para sustentar o teto de um dos principais templos dos Cavaleiros Templários.

Na verdade, desde o grau do Beni 'Or (Filho da Luz) e Beni Schahar (Filho da Aurora) que o discípulo cabalista já se encontra na *manhã da ressurreição*. A linguagem de Mistérios universal indica essa manhã aos dizer que o túmulo de Jesus, ou o túmulo de Osíris ou ainda o de Hermes, foram encontrados vazios.

No Aspecto do Irmão do Segredo os Fráteres retornam ao túmulo diversas vezes para completarem a sua ressurreição até à perfeição. A ressurreição é um processo de autocura, de autoterapia alquímica, e inclui muitos e profundos conhecimentos acerca do homem visível e invisível, do homem biológico e do homem alma-espírito.

Aquele que vê a Luz vê o reino, ensinam os cristãos-gnósticos antigos. O reino é a manifestação da Escola de Mistérios na Terra. O local ou país onde ela é bem recebida torna-se um reino gnóstico. Todos os que ingressam na Escola de Mistérios tornam-se Reis-Sacerdotes. Quando esse reino representado pela Escola de Mistérios volta ao imanifesto, ou melhor, ao invisível, todos os seus tesouros são cuidadosamente guardados pelos Guardiões, **MESTRES DO QUARTO ASPECTO - MESTRES DO SEGREDO**. O reino do oriente guardou os seus tesouros em Qumran e em Nag Hammadi. Outros lugares onde os guardiões orientais guardaram tesouros semelhantes aos de Qumran e Nag Hammadi, ainda serão descobertos. O reino do ocidente guardou-os no Sabbartêz, Sul da França e terra dos antigos cátaros e druidas. Também aqui muitos outros locais de tesouros espirituais serão descobertos futuramente. Todos os mestres que contemplarem as partes visíveis e invisíveis desses tesouros são Mestres Guardiões do Segredo Real. Quando eles dominam a parte astral dos tesouros da Luz, tal como encontramos descrito no Evangelho da Pisthis-Sophia, tornam-se Pastóforos (magos operadores dos 36 aspectos zodiacais do Fogo Astral universal) e Arquimagos (dominadores perfeitos de todos os aspectos do Fogo Astral universal).

O QUINTO ASPECTO - MESTRE DA CANDURA ou ARQUIPONTÍFICE, ou ainda do ARQUIMESTRE, é o do Mestre que escolheu construir novos templos; é o do Arquiteto-Maçon, que levará para outrem a Sagrada Doutrina da Arte-Real de Construção. Pesados e elevados deveres constituem o discipulado desses grandes mestres. Honra, só a do Sacrifício; Glória, só a do brilho da iluminação; Poder, só o do dominar-se a si próprio: essa é a frase básica desses elevadíssimos últimos graus do discipulado jessênio. Muito desprendimento, grande voluntariedade, absoluto e inviolável anseio de entregar-se em prol da humanidade são as qualidades do Mestre da Candura. Ele adquire em si o Ser da Inviolável Tranqüilidade. A sua Alma está permeada pela eternidade, vestida pelo Manto Áureo da ressurreição em progresso; graças a essa ressurreição, adquirida por enorme e inquebrantável persistência, paciência e dedicação durante os Trinta e Quatro graus jessênios, ela pode voar como um pássaro ígneo e mergulhar no centro do Fogo, nas flarpas luminosas da Luz Solar, e aninhar-se no Reino das Chamas do Logos. O Arquipontífice abre, no final de seu discipulado, uma ponte entre o tempo e a eternidade, e se coloca ao longo dela como seta que aponta o Caminho de retorno ao Lar divino.



CAPÍTULO 1

A TAREFA INICIÁTICA DE UMA ESCOLA DE MISTÉRIOS

O amigo que procura junto a nós conhecer a Comunidade Jessênia bem como as suas características de Escola de Mistérios pode, agora, entender o nosso objetivo, a nossa missão, a tarefa que cada jessênio quer, do âmago de seu coração, realizar na Terra. O nosso discipulado tem algumas particularidades que queremos expor com detalhe para os interessados, e consideramos tudo o que vamos revelar aqui um presente que a Luz quer ofertar para a humanidade perdida nas trevas dessa existência terrena.

Primeiramente o amigo já percebeu que vamos, nos Trinta e Quatro graus do nosso discipulado (esquemáticamente mostrado no final desse livreto, capítulo 4), apresentar em toda a sua pujança original o tríplice tesouro da Cabala, da Alquimia e da Gnosis.

Em segundo lugar, queremos informar que esses Trinta e Quatro graus podem ser revelados aos candidatos e buscadores dos Mistérios por meio de 1122 lições adquiridas conosco e entregues pelo correio. A cada discipulado o aluno faz uma inscrição para receber as lições correspondentes àquele grau correspondente, que lhes serão enviadas pelo correio. Teremos, então, 34 inscrições e um total de 1122 lições que podem ser solicitadas a qualquer momento, de acordo com as possibilidades de dedicação do solicitante.

Todo o trabalho da Comunidade é puramente voluntário, contando com a cooperação de uns poucos colaboradores. Dentro de nossa atual condição e estrutura, física e organizacional, as remessas das lições podem ainda incorrer em pequenos atrasos, desde a etapa de tradução e digitação até a de encadernação e remessa, mas estamos trabalhando para que sejam mínimas essas ocorrências até sua eliminação. Diante desses fatos inevitáveis, ainda que sejamos contrários, temos que pedir aos interessados que ao menos contribua com os custos do material enviado. Se não tivéssemos optado por essa medida, e os interessados não houvessem acolhido e compreendido as nossas necessidades essenciais, a continuidade do trabalho tornar-se-ia impossível. Ainda assim, temos esperado por alguns que, além de nos assistir e auxiliar nas necessidades básicas, poderão oferecer voluntariamente condições de melhorarmos as condições administrativa e operacional da nossa Comunidade, e viabilizarmos, por exemplo, o assentamento da sede própria.

Por hora, a nossa Comunidade é uma estrutura quase que puramente espiritual, com um organismo material muito básico. Isto atende satisfatoriamente aos nossos discípulos até o décimo sétimo grau. Depois disso temos que dar instruções orais para os que desejam formar Távolas; e é aí onde temos dificuldades por falta dos recursos indispensáveis. O que durante muito tempo estamos protelando, agora se faz necessário com urgência. E temos que lidar com esse fato da maneira mais transparente e espiritual possível. Que estamos, assim, à espera de amigos, verdadeiramente cooperadores, é verdade. Entretanto, aquele que puder aliar ao trabalho espiritual uma assistência material à Comunidade, também será bem vindo. Adicionamos a esta necessidade temporal o alerta da Comunidade, de que nenhuma distinção, nenhuma atenção especial será oferecida como compensação, mas estará naquela condição dita por Jesus, *“aquele que se julga maior, que se coloque como servidor do menor”*. Ele também deverá procurar saber em segredo como funciona o nosso organismo interno, ou seja, o método de receber e distribuir os bens de forma equalizada e comum para o benefício de toda a Comunidade.

Retornando ao assunto sobre o preparo do discípulo jessênio para que ele possa pertencer a Távolas, à altura dos discipulados de Irmão do Segredo, o candidato poderá receber um convite especial para pertencer e formar uma Távola do Graal, um grupo de estudos formado por DOZE MEMBROS. Esse grupo terá direito ao grande ensinamento oral secreto da Corrente Universal de Hierofantes, e terá em suas mãos os meios para formar o Elo de Corrente dos Discípulos Jessênios. Os membros da Távola são os verdadeiros candidatos ao Mestrado Jessênio e aos tesouros da Grande Luz. Somente eles poderão abrir novas Távolas e levarem para outrem o Sagrado Vaso do Graal. Somente a eles é oferecido o Quinto Aspecto, do Arquipontífice e Mestre da Candura. Antes desse convite, apesar de ter participado de muitos e profundos ensinamentos da Doutrina Jessênia, o neófito é meramente um estudante, e os títulos que ele recebe ao longo dos graus NÃO LHE PERTENCEM DE FATO, mas apenas para indicar o estágio e nível em que se encontra.

Como é típico da Cabala, do discipulado da Sabedoria Antiga, só o ensino oral e secreto, destinado a revelar aspectos herméticos práticos, escatológicos e astrais, constitui o verdadeiro aprendizado do candidato aos Mistérios. É somente nele que se passa de forma ritual e eficiente os títulos dos graus. Nesse ensino de boca a ouvido é transmitido ao discípulo a astrologia esotérica esboçada, por exemplo, no Sepher Yetsiráh e no Pistis-Sophia, onde são apresentados aspectos práticos, que o discípulo terá que observar diariamente; é que o céu astrológico tanto do reino dos seres imutáveis quanto o do nosso mundo solar caótico e mortal, estão em constante e dinâmica movimentação. Os Anjos do Logos-Unidade estão em constante trabalho de reforma astral, comandando os astros, configurando o zodíaco visível e observável dia a dia, para que, de sol a sol, uma Escola Hierofântica possa exercer a sua obra redentora e trabalhar na matéria. A cada período astrológico o que os Anjos alquimistas de Deus executam nos céus zodiacais os hierofantes têm que repetir, ou fazer refletir na terra. Sem essa nobre labuta na matéria jamais se poderia fazer tornar-se real a lei de Hermes: *“Assim como encima, também em baixo”*. Homens e Anjos trabalham no Zodíaco visível como construtores e arquitetos; homens e Anjos labutam na matéria dia e noite. E, se são bem sucedidos nesse trabalho, adquirem condições de entrarem no reino da perfeição, na parte da Criação que não foi atingida pelo erro da Queda, e onde o Logos de Deus tem pleno domínio, para também executarem lá elevadas e muito nobres construções. Desta forma, o alquimista e o cabalista fazem uso constante de observações astrológico-proféticas, de forças que têm o seu período, hora e local correto para serem examinadas, assimiladas ou recusadas, dependendo de que tipo de trabalho estão encarregados de executar, e têm a sua disposição tanto o zodíaco ímpio e deformado pelo erro luciferiano, como o zodíaco divino que constitui e faz parte da Criação não atingida pelo acidente da Queda, podendo tirar de ambos forças mágicas. Ambos os zodíacos têm forças que podem ser assimiladas pelo homem terrestre de forma positiva, e ambos os zodíacos têm forças que causam danos à humanidade decaída. Saber definir essas forças, suas origens e o meio de assimilá-las corretamente, sem causar dano aos discípulos é de vital importância num grupo ou comunidade que quer tornar-se ligado como um elo a uma corrente de Escolas de Mistérios.

A infindável cadeia de elos da corrente de Escolas Hierofânticas de Mistérios sempre guardou um objetivo maior e fundamental: preservar o homem terrestre para que ele possa adquirir possibilidades de ascensão espiritual. Para cumprir tal objetivo maior, ela lança mão de muitos conhecimentos práticos que só podem ser ensinados oralmente, visto que as palavras usadas para transmiti-los devem conter a *“força-vida”* que o mestre transmite ao discípulo ouvinte através de sua voz. No Contato 2, dissemos que essa *Palavra com força-vida* era, em Deus, *Verbo*, *Poder sonoro criador que atuou junto de Deus na Criação*. Essas palavras que contêm força-vida só podem aparecer na parte dos ensinamentos orais das Escolas de Mistérios.

Assim, se o estudante quer apenas conhecer, sem contudo praticar, terá o seu discipulado até onde isto é possível, mas, não poderá chegar ao QUINTO ASPECTO, e não poderá ser aceito como ARQUIPONTÍFICE. Como poderá alguém abrir novas Távolas, dedicar-se árdua e voluntariamente, com zelo e inquebrantável persistência, ao ensino secreto, se não quer assimilar na prática a Doutrina Universal? Como poderá ser Arquimago alguém que não queira dia e noite, horas após horas, com inteiro ser e mente, com todas as forças que dispor, praticar os santos e secretos arcanos da Cabala, da Alquimia, dos secretos ensinamentos zoroástricos e do cristianismo gnóstico? Este neófito que não deseja a prática deve ir somente até aonde se lhe exige apenas uma tomada de conhecimento acerca dos Mistérios.



CAPÍTULO 2

OS ARCANOS PROPOSTOS AO NEÓFITO E OS CONCEITOS BÁSICOS DA INICIAÇÃO JESSÊNIA

Para que o neófito jessênio compreenda bem as lições que lhes serão oferecidas é preciso que alguns conceitos sejam assimilados, visto que eles estarão na base de tudo o que for ensinado durante os Trinta e Quatro graus.

Noutras ordens esotéricas não cabalistas, não cristãs e desligadas da Iniciação clássica oferecida pela Sabedoria Oculta ou pelas Cinco Tradições Antigas, desconhece-se ou despreza-se o conceito da Queda, essencialmente cabalístico, mas que também foi ensinado por Platão e Pitágoras na Grécia, bem como nos Mistérios de Eleuses. Também no Egito os sacerdotes o ensinavam; assim, nos escritos das pirâmides e do Livro dos Mortos descreve-se, por exemplo, que durante uma revolta celeste entre os deuses da barca solar, um acidente ocorreu, e a Terra foi infestada por terríveis serpentes venenosas, que causavam a desordem e doenças temíveis.

Quando Moisés descreveu no Gênesis a Queda, só estava repassando para os seus irmãos de raça alguns dos mais preciosos ensinamentos dos hierofantes egípcios.

No budismo, incluído na Tradição Hindu, o mundo onde o homem vive é conceituado como ilusório, constituído de agregados trevosos, onde impera a dor, o ciclo reencarnatório, o crescer, envelhecer e o morrer. A vida terrestre é, no budismo, um vale de tormentas, de sofrimento, de grande dor, doenças e ilusões. O homem que nasce nesse vale de misérias recebe uma mente constituída de elementos trevosos, e com essa mente ele penetra na irrealidade, nos falsos conceitos, nos caminhos espinhosos, e, assim, no sofrimento da vida terrestre. Para sair desses caminhos tormentosos, o budismo aponta para Quatro Verdades (A verdade sobre o sofrimento; a verdade sobre a causa do sofrimento; a verdade sobre a cessação do sofrimento; a verdade sobre o caminho que leva a cessação do sofrimento) e o Caminho Óctuplo (ponto de vista correto; intuição correta; fala correta; meios de vida corretos; esforço correto; pensamento correto; meditação correta).

No budismo, a vida terrestre tem dez características básicas, dez grilhões aprisionadores, que são: auto-ilusão, dúvidas, grande empenho em rituais ou procedimentos religiosos inúteis, desejos sensuais, má vontade, anseio pela vida arraigada aos aspectos inferiores da matéria, anseio por uma falsa promessa de vida eterna além túmulo, vaidade ou presunção, irrequietude e ignorância. Os mestres budistas dizem que se o discípulo dominar apenas o desejo sensual e a má vontade, torna-se *“aquele que reencarnará somente mais uma vez, e depois se libertará”*, e que quem superar a auto-ilusão, as dúvidas ou falta de fé, e a fé religiosa inútil, ou seja, o primeiro, o segundo e o terceiro grilhão, é um *“adentrador da corrente”*, ou seja, é um que *“entrou na Senda dos Mistérios”*. Aquele que quebrar e dominar os dez grilhões é um sábio completo.

Também, na Cabala, a vida terrestre é essencialmente dinamizada pelas Dez Keliphoth, ao invés de Coroa para reinar (Sephiráh Kether), ela oferece ao homem amarras para aprisionar; ao invés de Sabedoria para viver corretamente (Sephirá Hokhmáh), oferece insensatez para chafurdar-se no erro; ao invés de Inteligência para se viver com conduta correta (Sephiroth Bináh), oferece ignorância para se conduzir cegamente; ao invés de Justiça para se viver equilibrada e tranqüilamente (Sephiráh Din) oferece irrequietude e constantes duras perturbações; oferece desgraça ao invés de Graça (Sephiráh Rressedh); feiúra ao invés

de beleza (Sephiráh Tifiereth); derrota ao invés de vitória (Sephiráh Netsáh); densa e doentia matéria corporal ao invés de corporalidade gloriosa e esplendorosa (Sephiráh Hodh), abismos negros ao invés de seguro alicerce (Sephiráh Yessodh), mundo caótico e repleto de forças arrastadoras e destruidoras ao invés de reino e lar seguro para uma existência divina (Sephiráh Malkuth).

Os cabalistas, ao apresentarem o conceito das Dez Keliphoth, são acusados de se entregarem às instruções zoroástricas, visto que Zoroastro, grande instrutor persa, também reconheceu que a vida terrestre era miserável e repleta de ilusões. Seguindo Zoroastro e Buda, Mani, no século III d. C, ensinou que o homem terrestre é um deus decaído, e que a Terra é seu exílio. Platão também ensinava que a Alma humana ao habitar um corpo terrestre, estava sendo aprisionada e castigada por um erro cometido contra a grande Ordem cósmica divina. Ao ensinar essa doutrina, ele estava apenas seguindo uma corrente de ensinamentos muito antiga, professada por Sócrates, Pitágoras e muitos outros mestres anteriores a ele.

A Cabala, como ramo da Doutrina Universal, também não se afasta de tal conceito. Os essênios e o cristianismo primitivo também seguiram de perto essa instrução, bem como os cristãos gnósticos e, depois deles, mais tarde, os alquimistas, os templários, os cátaros e os primeiros maçons.

Nós os jessênios também professamos os mesmos conceitos, ainda que isto nos coloque distantes de algumas ordens esotéricas, que vêem o mundo terrestre como um campo de evolução intentado e planejado por Deus para que diversas ondas de vida cósmica nele se desenvolvam.

Os jessênios ensinam que a evolução é o segundo grande e muito longo caminho (enquanto a Iniciação é primeiro e curto, tal como vimos proposto pelo budismo no que se refere ao domínio dos grilhões) de desenvolvimento do homem hylico (materialista) e psíquico (religioso) até alcançar o estado humano pneumático, próprio para a Iniciação. Ela não era intentada pelo Logos, mas foi trazida para a humanidade depois de seu erro, para que esse erro fosse paulatinamente diminuído. Já a Iniciação era (e ainda é) um processo contínuo dos seres e criaturas divinas, através da qual galgam a escada infinita da perfeição divina crescente. Com a Queda, ela foi estendida misericordiosamente aos decaídos como processo de se voltar novamente para o ciclo de desenvolvimento da perfeição.

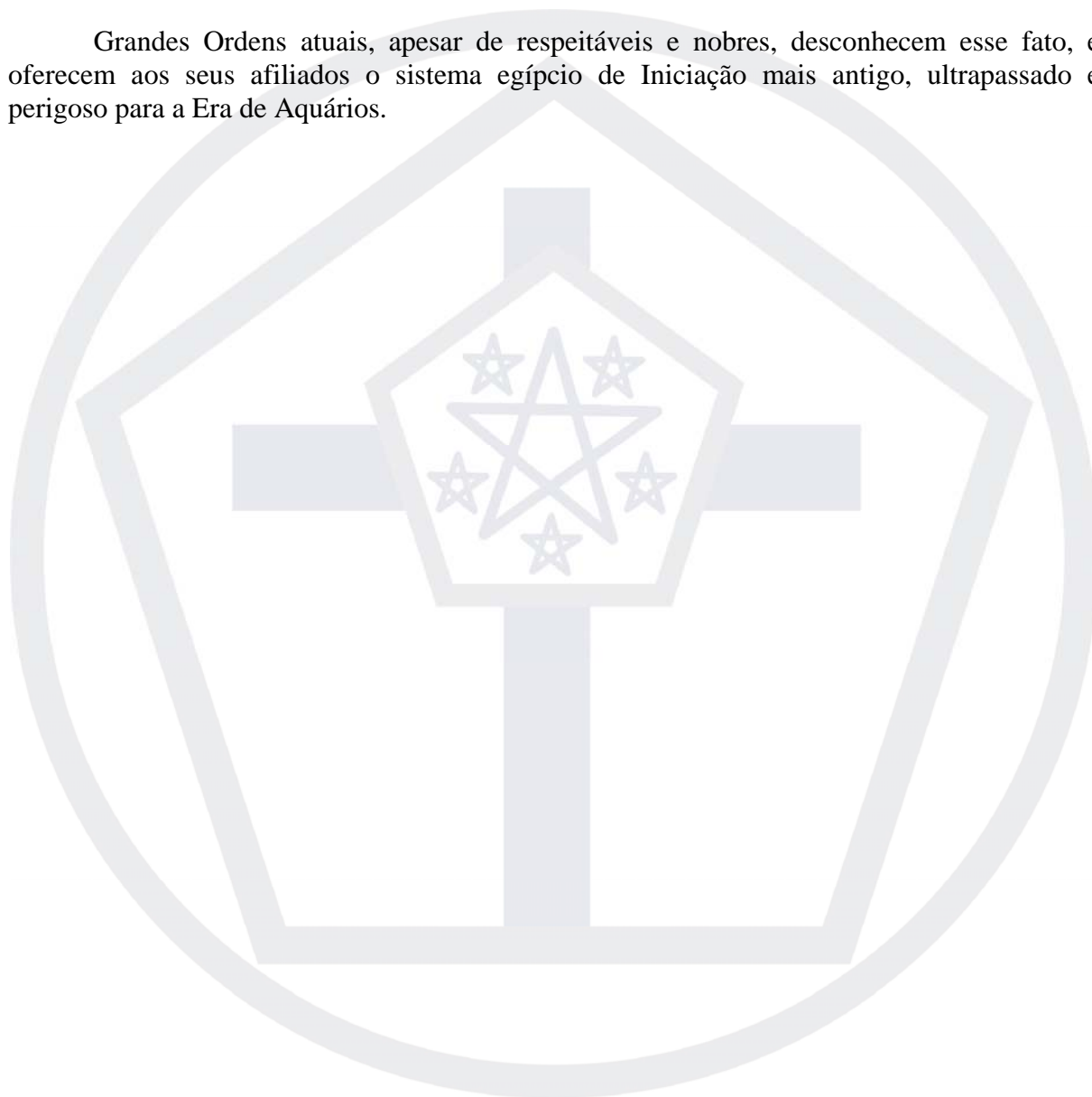
Não podemos ampliar o conceito jessênio de Queda e Evolução aqui, ao nível dos livretos de Contatos pré-iniciáticos da nossa Ordem, mas, durante as lições abordaremos com profundidade esse grande e antigo duplo conceito da Doutrina Universal.

Aqui, o que deve ficar bastante claro é que os jessênios propõem o Caminho curto, da Iniciação, do qual muitas ordens esotéricas atuais se desviaram. Entretanto, é ele que a alma humana busca com grande e incomparável avidez, com largo e alicerçado anseio. O caminho longo é estudado também, para que se possa entender em que ponto do grande plano de desenvolvimento cósmico encontra-se o nosso planeta, o homem que vive sobre ele, e o nosso sistema solar.

Esse modo duplo de apontar a Senda é típico da Sabedoria Antiga. Ele completa, como já dissemos, a compreensão do candidato aos Mistérios, indicando-lhe até que ponto a natureza terrestre evoluiu, e até que ponto ele pode tirar benefício espiritual dessa evolução. Assim, por exemplo, o nosso Sol na época dos egípcios antigos, não havia trazido para a Terra uma manifestação tão elevada de Sua nobre Luz como aconteceu no caso da encarnação de Jesus. Essa encarnação preparou no centro da Terra, no laboratório do 3º Logos (do

Espírito Santo), uma atividade nova do Som ou Palavra de Deus. De acordo com essa nova atividade, diferentemente do que era usual no sistema egípcio de Mistérios mais primitivo, bem como no dos israelitas, não é mais necessário, por exemplo, evitar o baço para se desenvolver os circuitos kundalínicos; a partir da Era de Peixes esse órgão pode ser preparado para ser portal das forças solares de Cristo. A Força-Cristo descida do Sol trouxe consigo, em Sua manifestação na gruta de Belém, o misterioso e sagrado nome Yeoshuáh - יהושע (Jesus), que é denominado pelos cabalistas rosacruz de *Mantra da Isca de Fogo*, através do qual o discípulo pode levar adiante o desenvolvimento do despertar da Jóia no Lótus, do Átomo Centelha e das forças plenas da kundalini.

Grandes Ordens atuais, apesar de respeitáveis e nobres, desconhecem esse fato, e oferecem aos seus afiliados o sistema egípcio de Iniciação mais antigo, ultrapassado e perigoso para a Era de Aquários.



CAPÍTULO 3

O CONCEITO ZOROÁSTRICO DA SENDA INICIÁTICA ADOTADO PELOS JESSÊNIOS ATUAIS

Os Jessênios classificam os caminhos que a humanidade terrestre toma em sua saga de errante da luz, em *Senda da Luz* e *Senda das Trevas*.

Na verdade, já os essênios, no final da Era de Áries, afirmavam que a Terra é regida por dois espíritos, o do Bem e o do Mal, cada um traçando para a humanidade um caminho próprio.

O espírito do mal tem como príncipe Lúcifer e os anjos luciféricos, que geraram no passado remotíssimo do nascimento e primeiros desenvolvimentos de nosso sistema solar, o que alguns denominam de rebelião dos anjos. O erro luciférico constituiu-se da tentativa de uma certa onda de vida angélica de executar junto à Criação algumas atividades que não estavam previstas ou idealizadas na Mente divina Universal, no Plano Criador de Deus.

Como resultado, o nosso vasto mundo, que era, antes do erro luciferiano, um reino inteiramente regido pelas forças do Bem Supremo, mesclou-se com o Mal. O Homem surge no cenário da Criação como uma jovem onda de vida angélica que desceu a Terra no momento em que os anjos luciféricos eram punidos pelo erro que cometeram.

O erro luciferiano manifestou aquilo que nos Contatos anteriores denominamos de mundo ímpio e trevoso. O Homem paradisíaco, o primeiro Adão, deveria desviar-se desse mundo e de suas tortuosas e tenebrosas veredas.

Mais tarde, o homem, que estava numa escala inicial da perfeição divina, cometeu também o mesmo erro que as hierarquias luciféricas cometeram, e o nosso planeta, que era um paraíso, foi banido da Luz, juntamente com Adão e sua descendência. A partir daí começa a saga da humanidade terrestre, que, então, passou a poder percorrer dois caminhos, o de retorno para seu primeiro estado, o estado luminoso e paradisíaco, ou permanecer nas veredas escuras do erro.

Dentro do mundo inteiramente judaico, os primeiros a anunciarem que a Terra está regida por dois espíritos, um da Luz e do Bem, o outro das trevas e do mal, foram os essênios. Eles basearam-se em elementos doutrinários revelados pelos profetas de maneira muito incipiente e escatológica², tal como se pode observar no Salmo 18.

O Salmo 18, de autoria do rei-profeta Davi, mostra o homem terrestre habitando as fronteiras escuras e infernais da morte, acorrentado à impiedade, ligado ao abismo terrível do mal, que, se sentindo perto de perecer, de cair em fosso profundo e fatal, gritou com as *forças vivas de seu coração*, e, desta forma conseguiu se fazer ouvir por Deus e pelas Hierarquias Angélicas, que voaram ao seu socorro.

Quem socorreu o rei Davi em sua súplica aflita foi a onipotente e misteriosamente tremenda *Voz de Jehováh* - יהוה que abarcou a Terra com seu fogo consumidor, com Seus relampejantes sons, e com asas de Querubins. Ela fendeu os fundamentos do planeta, desceu

² **Escatologia:** ciência que trata dos acontecimentos profetizados e que deverão ocorrer no futuro.

ao fundo do abismo e pegou a alma do profeta, tirando-a do caminho das trevas e colocando-a no Caminho da Luz.

Assim, temos nesse salmo dois arcanos que abordamos nos Contatos 1 e 2, o da Voz Mântrica do Coração humano, ou seja, do Átomo Pneumático cardíaco, e o da Palavra ou Poder acústico de Deus. Dissemos no Contato 1 que o discípulo dos Mistérios Egípcios tinha que manifestar o dom de *Maa Keru*, ou seja, da Voz Interior mágica, através da qual ele atraía para si os poderes celestes divinos, os dons e virtudes do mundo do Bem absoluto. Dissemos nesse mesmo contato que a Palavra pronunciada como *Maa Keru* tornava-se *Keperu*, ou seja, tornava-se círculos giradores luminosos e sonoros (o que a Cabala denomina de Shephiráh, singular de Shephiroth). Davi, ao invocar o socorro celeste com voz *maa keru*, atraiu a potente e rodopiante Voz de Deus. Ela chega para ele como “*candeia iluminadora, que dissipa as trevas*” (Salmo 18:28), de maneira que o rei canta em louvor: “*Com o benigno o Senhor apresenta-se bom, com o homem sincero, apresenta-se em sinceridade. O Caminho de Deus é perfeito e a Sua Palavra é escudo fabricado no fogo*”. (Salmo 18:25, 30).

O salmista testemunha com poesia e musicalidade, com jogos cabalísticos de palavras hebraicas, o poder acústico que o discípulo possui no coração, e como que esse poder pode retirá-lo da senda do mal, ligando-o à potente e inigualavelmente poderosa Palavra ígnea de Deus. Essa Voz divina coloca-o em “*um lugar espaçoso, livrando-o da calamidade e de seus terríveis inimigos*” (Salmo 18:17 e 19). No salmo 29 ele continua a relatar sobre as virtudes e características da Voz de Jehováh - יהוה. Ali ele revela um curioso efeito da Voz de Deus: “*ela faz o deserto de Cadez vibrar e separa com destreza as chamas do Fogo cósmico*”. (Salmo 29:7 e 8). Isto significa que por meio da *Maa Keru* de Deus o grande Fogo cósmico astral, donde surgem as correntes de éteres elétricos, é tocado e obrigado a manifestar toda plenitude de virtudes mágicas latentes nele.

Também a *Maa Keru* do discípulo devidamente preparado e purificado pode obrigar o Átomo Centelha de seu coração a liberar as suas correntes astrais e ígneas de poderes divinos. A voz do homem e a Voz de Deus podem, através de ato mágico próprio, unirem-se como descrito nos dois salmos acima, e produzirem um decisivo desligamento do discípulo das negras e ímpias veredas do mal, conduzindo-o para o Caminho da Luz e do Bem.

Nos documentos essênios do Mar Morto podemos verificar o quanto essa doutrina do salmista encontra-se desenvolvida e aperfeiçoada. Mas, muito antes deles, quem ensinava essa sublime doutrina eram os magos da Pérsia, os seguidores de Zoroastro. Eles davam a Deus o nome de Ahura-Mazda, o Todo luminoso, e ensinavam aos seus alunos que, no outro lado do mundo criado por Deus, habitava Arimã, terrível príncipe das trevas, que comandava um verdadeiro exército de espíritos demoníacos e ímpios. Por mais primitiva que esta idéia se apresenta, ela guarda, no entanto, um segredo, o qual, bem mais tarde, 1000 anos depois da manifestação de Zoroastro (que, segundo se calcula, ocorreu em 700 a. C.), já no século III da era cristã, foi adotado pelo persa Mani, e as idéias maniqueístas duraram até o XIV século da era cristã, tendo como últimos representantes os cátaros do sul da França.

Os maniqueístas ensinavam que diante do homem estende-se dois caminhos, o da Luz e o das trevas. Quando ele decide caminhar pelas veredas das trevas, perde, quase que por completo, a ligação, quer seja astral, energética, mágica ou magnética, com o mundo luminoso de Deus. Conseqüentemente o seu coração mergulha em tão profunda materialidade, que o Átomo Centelha, a Jóia no Lótus, adormece por séculos sem conta, sem poder se quer mostrar ao menos a menor vibração. Citando a Bíblia, os maniqueístas diziam que tal homem endurecia o seu coração.

Pelo lado contrário, quando um homem toma a decisão de seguir o Caminho da Luz, cada dia que passa ele vai se desligando das veredas escuras do mal. O seu coração vai alargando-se, desanuviando-se, e deixando o Átomo Pneumático despertar e desenvolver as suas atividades astrais e mágicas. Por fim, ele abre inteiramente a sua flor divina, e deixa aparecer o Mantra da Isca de Fogo, o mantra Jesus - יהושע, que representa a Voz de Deus no interior do ser do homem. Por detrás desse nome está escrito também, no coração humano, o nome Adam - אדם, o nome ígneo que Deus soprou nas narinas do primeiro homem, que os rosacruzistas antigos denominavam de “a Palavra Perdida”.

Essa doutrina dos dois caminhos, que apresentamos aqui muito superficialmente, cujos portais estão no coração humano, na Voz interior e silenciosa que aí habita, é bela e pertence somente aos tesouros das Cinco Tradições Antigas. Não é, portanto, de se estranhar que amigos estudantes de muitas décadas de outras ordens esotéricas nos escrevam testemunhando que nunca ouviram antes tais doutrinas. Isso só nos entristece, posto que gostaríamos que a Verdade encontrasse muitas vozes amigas, muitas correntes de escolas, e pudesse fazer-se soar alta e clara, para que todos os homens pneumáticos, cujos corações tornaram-se jardins em flor, e perfumaram-se com as pétalas abertas do Átomo Centelha cardíaco, pudessem ouvir com seus ouvidos de akoustikoí, e assimilar positivamente, tomando a forte e definitiva decisão de aderir misticamente à corrente dos peregrinos do Caminho da Luz.

Foi, portanto, com grande alegria que os jessênios atuais aceitaram de volta a herança doutrinária dos antigos magos persas, dos maniqueus e dos cátaros. Também a Cabala, muito embora em sua parte representada pelos rabinos judeus não aceite o dualismo expresso pela doutrina dos dois caminhos e dos dois espíritos governadores da Terra e dos mundos decaídos e caotizados, no seu lado essênio abre-se inteiramente a ela, sem nenhuma restrição.

O nosso ensinamento é, portanto, estruturado no dualismo maniqueísta e essênio, no dualismo dos magos persas. Isto constitui, para nós, um fator que aponta para a fidedignidade de nossas instruções de Mistérios, e faz de nós a única Escola manifestada no ocidente que se liga à corrente quántupla das Tradições antigas.

Outras escolas há que, seguindo-nos mais ou menos de perto, apresentem características parecidas, e, nesse ponto, só fazem somar-se aos nossos esforços, o que prezamos muitíssimo. Mas, ou negam a tradição semítico-cabalística, ou negam a instrução persa da Magia antiga. Ensinam para seus alunos, por exemplo, que a Mantra-Yoga é uma ciência muito perigosa, imprópria para a nova era. Ora, nós também afirmamos que qualquer doutrina esotérica de Mistérios que cair nas mãos incoerentes de irresponsáveis pode se tornar um perigoso instrumento de destruição, quando deveria ser unicamente uma suave alavanca de crescimento e desenvolvimento espiritual. Os mantras também podem tornar-se uma arma fatal nas mãos de homens pouco pneumáticos, dotados de segundas intenções, de corações pérfidos. Mas, aquele que passa pelas provas dos Mistérios, que segue até avançados graus do discipulado jessênio, não tem o que temer, já que o Graal com seus aspectos terapêuticos sempre está a sua frente. Esse tipo de aluno não tem carência de nenhuma instrução, nem tem que digerir lições de hierofantes que já morreram, e não podem trazer para dentro da Era de Aquários as doutrinas gnósticas antigas. O nosso mebaker está vivo, e em contato constante com os seus discípulos diretos, de forma que nenhuma dúvida que surgir durante o caminhar discipular terá que ficar sem esclarecimento, ou ficar mais ou menos envernizada por discípulos inexperientes e sem nenhuma Iniciação legítima.

Os portais da nossa Escola abrem-se amplamente para que todas as almas pneumáticas, únicas capazes de seguirem a Senda da Luz, de adentrarem no santuário sagrado, com a finalidade de serem preparadas e guiadas para iniciarem a magnífica e nobre saída dos sendeiros da morte, das trevas e do mal.



CAPÍTULO 4

AS EXIGÊNCIAS DA SENDA DO BEM

Considerando a vida moderna e aquariana dos povos da Terra, a Comunidade Jessênia precisou tornar prática a sua instrução discipular. Ela não precisou inventar os seus meios modernos e aquarianos de Iniciação. Todas as providências a serem tomadas estavam escatologicamente anunciadas nas várias Escrituras Sagradas da Quíntupla Tradição antiga.

O sistema de Távolas, por exemplo, era amplamente utilizado pelos antigos reis druidas da Gália e da Bretanha. Seus exércitos formavam, ao mesmo tempo uma força militar secular e, uma Comunidade de Mistérios. Em suas campanhas e guerras, elas obedeciam a formações de doze grupos, sempre que isto fosse possível, mantendo assim, a união mística necessária para se desenvolver encontros e reuniões ritualísticas.

Os Cavaleiros da Ordem Templária também utilizavam a mesma formação, sempre que ela era útil e perfeita como técnica de defesa. Mas a intenção era manter-se em formação de Távolas. Eles, assim, formavam uma cavalaria celeste e mística, constantemente voltada para a luta contra as forças do mal, das trevas e da impiedade. O código de honra dos cavaleiros templários era verdadeiramente uma regra cristã gnóstica de desenvolvimento discipular.

Também Mani, olhando para o passado da grande Tradição Persa, Semita e Egípcia, adotou a formação das Távolas nos graus mais elevados de sua comunidade.

Entretanto, todos esses grandes homens espirituais adotaram pesadas regras de admissão em suas ordens. Não há como, na vida moderna, acompanhar ou adotar tais regras, posto que elas eram essencialmente piscianas ou arianas.

Diante desses fatos, e a Comunidade também adotou medidas eficientes para uma genuína Iniciação, exigindo apenas aquilo que denominam “**condição mística décupla**”, adotada por muitas Escolas de Mistérios Orientais, bem como pelos antigos rosacruzados do ocidente. Essas medidas podem ser encontradas na mais remota antiguidade, na corrente da Sabedoria Oculta de todos os tempos e da atualidade, resguardando as suas características esotéricas e a sua eficiência mística.

A **primeira condição** que o candidato aos Mistérios Jessênios tem que trabalhar na Comunidade é a da **Entrega Mental**. Essa condição é estudada durante os sete graus do Companheiro do Segredo. Em resumo, ela significa a transmutação que o discípulo faz paulatina e conscientemente, de suas opiniões acerca do conhecimento esotérico. Com essa entrega ele abre seus ouvidos mentais para poder ouvir com entendimento as instruções da Doutrina Universal. Dentro do budismo ela é denominada “*ponto de vista correto*”. O discípulo transmuta o seu mundo mental, com grande confiança, para a Luz de um novo entendimento, e, desta forma, fica pronto para assimilar os conceitos e arcanos da Sabedoria Oculta e clássica.

A **segunda condição** é a da **Meditação**. O discípulo coloca a sua meditação nos grandes temas da Sabedoria clássica, abandonando todo e qualquer outro tema. Essa meditação não se utiliza das técnicas yóguicas comuns ao velho bramanismo hindu, ou do budismo tibetano exotérico, ou ainda praticada por certas ordens esotéricas ocidentais. Dentro da Cabala ela consiste basicamente na mudança de comportamento mental reflexivo, podendo

ser indicada como um método de relembrar os ensinamentos passados nos livretos ou oralmente revelados nas Távolas, procurando assimilá-los tais como são, evitando-se manchá-los com opiniões próprias (o que consiste na primeira condição). A Comunidade Jessênia, quanto as primeira e segunda condições, parte do princípio de que os alunos a ela ligados possuem natureza cardíaca pneumática, ou seja, possuem a Voz cardíaca ativa, ainda que em grau mínimo, e podem ouvir o seu Mestre interior. Tudo o que é ensinado em nossa Ordem deve ser submetido a essa Voz cardíaca, e é confiando nela que o discípulo aderirá completamente aos nossos ensinamentos.

A **terceira condição** é a da *fala e da escrita*. O discípulo só irá divulgar, revelar ou transmitir os ensinamentos recebidos com ordem direta dos Mestres da Candura, e estes, só irão dar esta ordem, após submeter o pedido ao Mebaker Jessênio. Ele tem que preservar com total segurança o Segredo. Quando receber a ordem de poder falar, ensinar ou comentar com outrem sobre a sua sublime Ordem, deverá estar sustentado por três grandes pilares que denominamos tripé místico, os quais são: *com quem falarei acerca dos ensinamentos jessênios, porque falarei e o que falarei*. Isto vale, também, para a escrita. O aluno poderá se tornar um divulgador da existência da nossa Ordem, inclusive deixando outros, que ele julgar aptos ao conhecimento esotérico, lerem os três livretos de contato, porém jamais deverá providenciar por si mesmo, ou deixar que outros o façam, cópias desse material literário. Quanto aos livretos dos graus, nem mesmo mostrá-los, extrair trechos deles, ou comentá-los a outros, poderá fazer.

A **quarta condição** refere-se à *guarda do coração*. O discípulo deve manter tudo a sua roda, todas as decisões do seu dia a dia, bem como todas as decisões referentes ao seu caminhar na Senda Iniciática, o ensinamento esotérico recebido, na esfera da Voz da consciência de seu coração. Para isso ele manterá o seu mundo sentimental o mais puro possível, abrandando todo tipo de tensão cardíaca que lhe for possível, ou buscando no Graal a tranqüilidade terapêutica própria, quando sentir que fracassou nessa condição. Em suma, ele deve entregar para o Graal o seu coração e toda a sua vida sentimental, para que a Luz universal nele espargida o purifique e desenvolva nele a Jóia no Lótus. Essa condição só será solicitada quando o discípulo estiver para iniciar-se no aspecto do Filho do Segredo.

A **quinta condição** é a da *Silsilah*. Essa palavra árabe é utilizada nas correntes secretas e iniciáticas do sufismo, bem como no antigo sistema zoroástrico de admissão discipular. Ela significa “cadeia de mestres” ou “preservação do laço com o mestre” e é, no sistema jessênio, uma das adesões mais importantes do conjunto décuplo. O discípulo entrega-se ao seu mestre, e ao representante dele, com inteiro amor, confiança e liberdade, formando mais um elo na corrente de mestres, elo este permanente, indissolúvel e inviolável.

A nossa cadeia começa com o nosso querido mestre e hierofante senhor Jodachay Bilbakh. A cadeia dos sufis inicia-se com o Profeta Maomé. Isto significa que uma cadeia tem início quando um Anjo ou mensageiro divino desce do reino sideral da Luz e manifesta-se na Terra. Antes de Maomé os sufis não acham elo de sua cadeia de mestres, visto que o início foi o grande Profeta.

Nós jessênios não achamos, ou não podemos mencionar, a pedido de nosso Mebaker, os elos que antecederam a ele. Esses sublimes seres descidos da Luz procuram, em alguns casos, manterem-se inteiramente anônimos, principalmente quando nascem ligados à cadeia Cabalística. Assim, para que se possa ter permissão para abrir Távolas, divulgar o ensinamento jessênio, o discípulo tem que absorver a Silsilah, ter nela a sua autoridade, buscar nela a doutrina mística, procurar ser reconhecido por ela. O Mebaker do Brasil está autorizado a receber na cadeia ocidental, onde quer que ela se manifeste, elos e Távolas.

Somente ele pode, conforme lhe foi outorgado pelo senhor Jodachay Bilbakh, reconhecer e afiliar elos, ninguém mais. Quando um Arquimestre (do Quinto Aspecto) quer afiliar um grupo duodécuplo e, com isto oferecer a ele os bens espirituais da Iniciação Jessênia, tem que recorrer ao Mebaker do Brasil e reafirmar perante ele a Silsilah de cada membro da nova tábola. Sem isto, uma tábola constitui-se num edifício construído sem alicerce e sem o primeiro andar.

A **sexta condição** é a do *Serviço Devocional*. Constitui-se, também, numa das mais importantes adesões que o discípulo pode fazer quando atinge o Terceiro Aspecto, o do Filho do Segredo. Se na quinta condição o discípulo procura amar seus mestres espirituais, na sexta ele estende esse amor à própria Comunidade; como um filho, ele ama a seu pai, e a seus irmãos, defende-os, dedica-se a praticar o ensinamento que o pai revelou e, sobretudo, cuida zelosamente de tudo o que é necessário para que ele possa continuar com segurança a sua tarefa de pai.

A Comunidade Jessênia constitui-se de homens espirituais, ou seja, de pessoas que, segundo seus corações pneumáticos, podem praticar serviço espiritual consciente e amoroso em prol da humanidade e do Bem. Cada membro que avança em seu discipulado sabe que recebe em suas mãos não só o seu destino e a sua própria natureza, mas a inteira natureza planetária, cósmica e estelar. Espera-se dele, então, uma voluntária, elevada e incondicional entrega devocional às práticas e ensinamentos e manutenção de sua Ordem sublime.

A **sétima condição** é a da *Ithar*, palavra árabe que significa *abnegação* ou *desprendimento*. Ela é exigida somente aos Arquimestres ou Mestres Arquipontífices, como condição básica de reconhecimento do Quinto Aspecto. O Arquimestre possui o ser da inviolável tranqüilidade e do desprendimento, nada quer para si, mas o seu maior desejo, a sua maior dedicação, é a de manter unida, tranqüila e sem perturbação a Comunidade Jessênia, as Távolas, e seus bens, tanto materiais quanto espirituais. Nele não haverá estímulo algum, nenhum apego, nenhuma ligação com qualquer tipo de disputa de poder, qualquer inquietação perturbadora, nenhuma desarmonia. Disso tudo ele se desprende.

A **oitava condição** é a da *Sruti*, palavra sânscrita que significa ensinamento recebido unicamente através da audição. Quando uma tábola se forma, o que em geral só ocorre após o décimo sétimo grau (do Terceiro Aspecto), ela tem direito a um ensino oral, que deve submeter a ouvidos preparados mentalmente segundo as instruções do discipulado Akoustikoí. Esse ensino jamais deve ser anotado, escrito, ou transmitido, constituindo-se em segredo pessoal que só pode ser mencionado, pronunciado ou constituir tema de conversação durante as reuniões das Távolas. Na atualidade, é através de contato pessoal ou ligações telefônicas à Belo Horizonte, onde a nossa sede encontra-se atualmente, que o Mebaker transmite pessoalmente o ensino oral, e que deve ser guardado mentalmente, sem nunca gravá-lo ou anotá-lo, e, em seguida, transmitir por sua vez as instruções e ensinamentos aos demais irmãos, quando a Tábola reunir-se. As dúvidas e falhas são posteriormente verificadas também pela mesma forma. Outras Távolas há que, com muito esforço, demonstrando condição devocional (sexta condição), juntam durante certo tempo os recursos financeiros suficientes para proporcionarem uma visita do Mebaker, e receberem diretamente dele, *de voz a ouvido*, o ensino oral, o que é muito importante e necessário, conforme se verifica quando se recorda aquela parte do nosso ensino que menciona a importância da Voz hierofântica do Mebaker, ou seja, do mestre.

A **nona condição** é a da *A'dakh*, palavra hebraica que significa “*manter a união*” ou “*manter-se unido*”. Quando o discípulo entrega-se a *A'dakh*, devocionalmente dedica-se a manter com todas as forças da alma a unidade da comunidade, que os cabalistas chamam de

selo sobre o coração. Cada jessênio deve possuir *unidade de grupo*, nunca colocando qualquer objetivo da vida material e cotidiana como maior do que o desejo de unir-se, em reunião, a Távola. Formar a Távola deve, portanto, ser seu maior anseio. Num grau mais profundo, unidade de grupo significa romper definitivamente com toda e qualquer ilusão ou comportamento, ou atitude, que venha a criar discórdia e separação entre os membros do grupo duodécuplo.

O jessênio deve, também, possuir *objetivo único*, ou seja, deve mirar-se somente num alvo, o da realização de seu processo mágico de Iniciação. Ele deve incluir como objetivo único também, a ajuda e o auxílio devocional que ele pode dar tanto para a sua Ordem quanto para os seus irmãos de Senda, em prol da realização do processo iniciático. Todos os demais objetivos devem ser afastados da Távola, ou colocados em um plano inferior, caso tenham algum fundamento espiritual.

Outro fator importante da *A'dakh* é a *harmonia e tranqüilidade necessária para se realizar as atividades espirituais dentro das Távolas*. Qualquer atitude que viole a tranqüilidade e a harmonia, que agrida a unidade do grupo, da comunidade, de toda a Comunidade, deve ser eliminada.

A *ausência de segundas intenções* também é um fator importante da *A'dakh*. Ela garante que o único e verdadeiro intento seja aquele apontado pelo ensinamento dos mestres jessênios, em especial o do senhor Jodachay Bilbakh.

A **décima condição**, e última, é a assimilação da **Mussáh**, palavra hebraica que significa Doutrina ou Ensino. Do ponto de vista jessênio o conhecimento transmitido aos discípulos é universal e, assimila-la significa aderir ao Ensino Iniciático Universal. Segundo a décima condição, o discípulo, após verificar junto à Voz de seu coração que o ensinamento recebido é, genuinamente, o da verdade universal, o da Sabedoria divina e iniciática, formula com esse próprio coração uma entrega e confiança absoluta aos seus métodos e arcanos.

A condição décupla deve ser apresentada pelo discípulo em sua totalidade ou plenitude, quando ele desejar formar uma Távola. Entretanto, já na sua admissão no discipulado Akoustikoí, ele deve formalizar o seu desejo de aceitação das condições terceira e quinta, podendo apresentar a primeira e a segunda durante o seu discipulado Akoustikoí, no ponto dos estudos que julgar ser o melhor. As demais referem-se a graus mais avançados, e ele aguardará até lá para apresentá-las consciente e livremente.

Sem a condição mística o jessênio terá dificuldades em continuar os seus estudos, visto que ele não guardará com o elo da Comunidade nenhuma ligação, nenhum compromisso, constituindo-se um risco para com a Comunidade Jessênia. Sem a Silsilah, por exemplo, não poderemos confiar a alguém a guarda e a divulgação dos nossos tesouros de sabedoria. Nesse ponto, a terceira condição é, igualmente, indispensável.

CAPÍTULO 5

OS TRINTA E QUATRO GRAUS E OS CINCO ASPECTOS DA INICIAÇÃO JESSÊNIA

A seguir damos uma visão estrutural das etapas ou graus bem como dos aspectos que constituem a Iniciação Jessênia. Achamos que a uma prévia visão desses graus e aspectos facilita a compreensão do discípulo todas as vezes que, em nossas lições, forem feitas menções rápidas a eles.

Também achamos importante que o amigo que lê esse terceiro contato tome prévio conhecimento de tudo que ele verá futuramente, de uma forma resumida, para que as suas decisões sejam conscientes e livres. Ele deve, portanto, como candidato às portas do nosso primeiro grau, do Akoustikoí, ler e reler os três contatos sob sua posse, não hesitando em pedir, caso ache preciso, maiores esclarecimentos.

Os gnósticos antigos afirmavam que a verdadeira religião e sabedoria é a do coração. Eles, com isto, indicavam a Voz do Coração, da Jóia no Lótus. Ela é que deverá guiar o discípulo. Ela é que confirmará no sangue do discípulo que o nosso ensinamento é expressão genuína da Verdade.

Assim, conforme já esboçamos, em parte no Contato 2, e aqui, no início desse contato, os nossos graus estão distribuídos da seguinte forma:

1º Aspecto: (Companheiro do Segredo):

- 1º Grau: Akoustikoí (Ouvinte)
- 2º Grau: Matetekoí (Estudante Secreto)
- 3º Grau: Talmidh (Estudante da Cabala)
- 4º Grau: Etoimakoí (O Preparado)
- 5º Grau: Dzetetekoí (Buscador da Iniciação)
- 6º Grau: Propilaikoí (Diante dos Portais)
- 7º Grau: Apodokoí (o Aceito)

2º Aspecto: (Filho do Segredo):

- 8º Grau: Beny Mitziwáh (Filho do Manda mento)
- 9º Grau: Beny Meminyan (Filho do grupo de Dez)
- 10º Grau: Beny Esh (Filho do Fogo)
- 11º Grau: Bnay Scharrar (Filho da Aurora)
- 12º Grau: Bnay 'Or (Filho da Luz)
- 13º Grau: Bnay Hatsadokh (Filho de Tsadoque)
- 14º Grau: Bnay HaKaballáh (Filho da Cabala)

3º Aspecto: (Irmão do Segredo):

- 15º Grau: Frater Alquimista
- 16º Grau: Frater da Rosa de Ouro
- 17º Grau: Frater da Sagrada Rosacruz
- 18º Grau: Frater dos Três Selos
- 19º Grau: Frater da Lápide de C.R.C.
- 20º Grau: Frater Fitoastroterapeuta
- 21º Grau: Frater Veritas Medicae

4º Aspecto: (Mestre do Segredo):

- 22º Grau: Guardião do Sabbartêz
- 23º Grau: Guardião do Graal
- 24º Grau: Guardião do Tesouro de Qumran
- 25º Grau: Guardião do Tesouro de NGH
- 26º Grau: Mestre do Segredo Real
- 27º Grau: Pastóforo
- 28º Grau: Arquimago

5º Aspecto: (Arquimestre):

- 29º Grau: Mestre Construtor
- 30º Grau: Mestre da Pedra Angular
- 31º Grau: Mehokek
- 32º Grau: Sumo-Sacerdote
- 33º Grau: Mestre das Vestes Áureas
- 34º Grau: Sumo-Pontífice ou Bnay Mebaker

Estes são os Trinta e Quatro graus discipulares da Comunidade Jessênia que, primeiramente, são estudados pelos candidatos aos Mistérios até o 17º, depois podem ser adquiridos ritualisticamente, quando tornam-se, de vez, títulos discipulares.

Os termos gregos e hebraicos que aparecem nos nomes dos graus serão estudados nos livretos dos graus de forma mais profunda, porém, a totalidade de seus significados só poderá ser conhecida quando se atinge os graus que eles nomeiam.

Esperamos que o amigo porte em seu coração a real necessidade e qualidade próprias ao homem pneumático, ao verdadeiro buscador da Verdade, e que, imbuído pelo seu espírito cardíaco, adentre à corrente dos discípulos jessênios.

Do alto da Luz, do centro solar de Deus, diante dos doze portais siderais, Cristo e a sua Hierarquia Angélica aguardam a chegada do peregrino dos Mistérios.

Amén!